

REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cembo, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathaba-Lisbon • Telefone 5229

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## propósito da Revolução

### O grande e horrível crime

#### A duração da guerra e os socialistas

XVIII

Quere isto agrade ou não, a guerra mundial foi de facto a guerra das nações contra a hegemonia dum povo, a guerra das democracias contra as autoritárias. Os factos o provaram. O mundo ainda actualmente se debate numa luta contra a autocracia e a democracia. Foi esta a consequência da guerra, porque os sustentáculos da autocracia, nada, absolutamente nada, compreenderam da guerra e das suas consequências psicológicas e económicas. Encarada sob o ponto de vista sociológico a guerra que teve o seu início em Agosto de 1914 continua ainda. O 11 de Novembro de 1918 foi um simples acto de encerramento da fase da guerra e o começo de outra. Os chamados tratados de paz assinados em Versalhes e noutros sítios são simples acontecimentos dumha guerra que continua entre a democracia e a autocracia. Os sustentáculos da autocracia transformaram-se, deixaram de ser os germânicos para serem os britânicos, franceses e polacos. Mas a sua existência continua e sua influência mantém-se em condições semelhantes às dos sustentáculos da autocracia germânica. A guerra mundial não finalizou ainda. Continua. Só e parcialmente mudou a sua morfologia. Presentemente é mais social que nacional.

E, assim porque a longa duração da guerra provocou a criação de situações políticas, económicas, financeiras, alimentares realmente catastróficas, uma consequência destas revoluções foi a Revolução Russa, em pleno desenvolvimento, a revolução camponesa búlgara, a destruição dos impérios austro-húngaro e alemão, e formação das repúblicas Tcheco-Slováquia e da Polónia, o relançamento da Yugo-Slásia, a república da Irlanda, etc. E por em quanto aí se encontrou ainda o seu estado de estabilidade. Tudo se conserva em inestável movimento. Dir-se-iam gigantescas ebullições onde tudo se agita em todos os sentidos, fermentação enorme dum mundo social novo; novo porque as relações económicas da ante-guerra entre os homens estão em via de profundas modificações, e novo porque as mentalidades humanas sofreram profundas mudanças.

Portanto, o mundo actual, sobretudo na Europa, está num verdadeiro estado revolucionário mais ou menos latente, mais ou menos franco, conforme o momento e o lugar. Este estado é o agrado para os revolucionários de qualquer marca, tanto para os bolcheviques e bolchevizes, para os comunistas, como para todos aqueles que tenham uma alma revolucionária. Ora, a que é devido este estado, senão à duração da guerra, que desfez todos os quadros, tóda a estrutura capitalista destruindo pouco ou muito a sua própria base? A lógica impõe que velu provocar uma situação tão favorável à realização da sua ideologia, impõe que agradecesse ou pelo menos que não incriminasse os social-patriotas, que são uma das causas — talvez uma causa importante — da duração da guerra, desta guerra libertadora do mundo do trabalho da terra e da oficina. E o que se digo, qualquer conservador imparcial pode deduzir desses factos. O «leader» bolchevista Zinoview constatou o mesmo quando no congresso de Haile afirmou que a guerra tinha feito avançar a Revolução Socialista.

— Mas, ironias das coisas, nós vemos os revolucionários, os bolcheviques, com dureza os «social-patriotas», que são os autores parciais de este sangue da Revolução! E em lugar de os coroarem de louros votam-los a expulsão, e pedem a sua exclusão, pela atitude que tiveram de 1914 a 1918, A Régia sobreleva o raciocínio.

Daqui resultam êrrnos políticos mais ou menos graves, que se repercutem nos acontecimentos, retardando a realização da revolução socialista tam cava aos bolcheviques, aos comunistas e aos restantes revolucionários. O seu espírito de exclusivismo, a sua paixão anti-guerra e antinacional torna-os incapazes de coadunar com equidade os factos que realizam imperfeitamente e que encarregam completamente. Quem observa os fenômenos sociais em tóda a sua complexidade de efeitos e de causas de momento e de lugar pode afirmar sem erro que os «social-patriotas» apoiando os seus governos capitalistas que procuravam prolongar a guerra com fins de hegemonia a lucros económicos alturais mais revolucionariamente que os «social-pacifistas». Estes, se tivessem pedido, seriam apoiados os governos a uma paz rápida, baseada em compromissos e na manutenção das condições políticas, económicas, financeiras e psicológicas do antigo e da oficina. E o que se digo, qualquer conservador imparcial pode deduzir desses factos. O «leader» bolchevista Zinoview constatou o mesmo quando no congresso de Haile afirmou que a guerra tinha feito avançar a Revolução Socialista.

— Mas, ironias das coisas, nós vemos os revolucionários, os bolcheviques, com dureza os «social-patriotas», que são os autores parciais de este sangue da Revolução! E em lugar de os coroarem de louros votam-los a expulsão, e pedem a sua exclusão, pela atitude que tiveram de 1914 a 1918, A Régia sobreleva o raciocínio.

Daqui resultam êrrnos políticos mais ou menos graves, que se repercutem nos acontecimentos, retardando a realização da revolução socialista tam cava aos bolcheviques, aos comunistas e aos restantes revolucionários. O seu espírito de exclusivismo, a sua paixão anti-guerra e antinacional torna-os incapazes de coadunar com equidade os factos que realizam imperfeitamente e que encarregam completamente. Quem observa os fenômenos sociais em tóda a sua complexidade de efeitos e de causas de momento e de lugar pode afirmar sem erro que os «social-patriotas» apoiando os seus governos capitalistas que procuravam prolongar a guerra com fins de hegemonia a lucros económicos alturais mais revolucionariamente que os «social-pacifistas». Estes, se tivessem pedido, seriam apoiados os governos a uma paz rápida, baseada em compromissos e na manutenção das condições políticas, económicas, financeiras e psicológicas do antigo e da oficina. E o que se digo, qualquer conservador imparcial pode deduzir desses factos. O «leader» bolchevista Zinoview constatou o mesmo quando no congresso de Haile afirmou que a guerra tinha feito avançar a Revolução Socialista.

— É perante esta certeza que os revolucionários vêm pedir a condenação dos «social-patriotas» que, pela sua atitude, tornaram impossível este «status quo»! Isto há em verdade nada mais ilógico e contrário à razão. A atitude d'Estes revolucionários e bolchevistas excomungadores é puramente sentimental. A morte milhão de homens, de mulheres e de crianças, a miséria de milhões de outros, fere dolorosamente o seu amor da humanidade.

Final, sob a impressão desta dor, sem reflectirem, por simples sentimento, pedem a paz durante a guerra. Presentemente, por sentimento de piedade, sem compreenderem a tóte de destê principio, pedem aos partidos socialistas que só foram os que, no passado recente, combateram o verdadeiro combate revolucionário.

Deve-se apesar de tudo afirmar que os socialistas atacaram, durante a guerra, da forma mais favorável aos interesses do socialismo que representavam de que eram partidários? Certamente não. Os seus erros foram numerosos.

Os seus actos foram viciados pelo facto de não considerarem a guerra como o começo de uma revolução, não identificando a defesa da nação com o socialismo mas seguindo as direcções dos capitalistas em vez de imporem as suas.

e fivessem procedido neste sentido, a guerra nacional ter-se-ia transformado em cédo — portanto com menos perdas humanas — na presente guerra social, «social-patriotas» poderiam ter imposto as suas directivas socialistas aos governos e às classes capitalistas durante o decurso da guerra.

Julgo que sim. Se o não fizeram, creio que foi por insuficiência intelectual dos principais leaders, por falta de audácia e de coragem cínica, mas não por ignorância. Foram incompetentes mas nunca traidores.

As massas suportaram com justiça as consequências de terem escolhido os seus leaders. E agora para nada serve expulsá-los por erros do passado, feitos inconscientemente. O que é necessário, é empregarmos esforços para o futuro, não repetir estes erros, e sendo indispensável, mudar de leaders, rejuvenescer os quadros como as massas se rejuvenesceram pela guerra.

O rejuvenescimento da humanidade e do socialismo

Nas minhas «Lições da Guerra Mundial», mostrei, desde 1916, que uma das consequências da guerra seria o rejuvenescimento da humanidade dividida pela mudança de relações entre os homens segundo as idades. A simples reflexão e o simples exame das cifras das populações beligerantes segundo idades mostram a realidade deste fenômeno social. Ora, parece que isto, não só não foi compreendido pelas massas, mas nem sequer pela chamada tóte burguesa como socialista. Ainda se não compreenderam que a massa humana na França, na Gran-Bretanha, na Alemanha, etc., contém presentemente uma proporção maior que antes da guerra de jovens entre os 18 e os 25 anos. Não se apercebem que este fenômeno se vai acentuando todos os anos, e o desaparecimento dos velhos e dos gastos pela guerra, e que isto assim ainda, durante pelo menos quinze ou vinte anos.

Este fenômeno de rejuvenescimento das massas produz-se num grau bem maior entre os leaders. A consequência disto, é um desacordo entre os leaders das massas, porque a neutralidade dos velhos e dos jovens diferencia-se sempre mais ou menos. O observador constata este desacordo não só entre os pais e os seus governos, mas ainda nos agrupamentos sindicais e nos partidos socialistas. Quasi que a tóda a hora, se ouvem os leaders do antigo e da guerra que queriam-se da perturbação que os jovens causam recusando-se a ouvir e a seguir os velhos militares bem, o corrente, os usos e costumes do mundo, das decisões dos Congressos nacionais e internacionais. E na verdade, este apelo incessante às tradições fixadas pelo passado, nestes comentários sempre sobre as decisões dos congressos passados, sobre as teses de Marx escritas cincuenta ou sessenta anos — há um não sei quê de antiquado, de velho, de uso, que ridiculariza um tanto, aos olhos do pensador, os partidos socialistas, que pretendem revolucionar o mundo.

Em certos aspectos, estas interpretações dos textos do Mestre é dos nossos passados, recorda-nos a escolástica mediavel. A humanidade evoluiu mais ou menos incessantemente. O verdadeiro, o grande leader deve ocupar-se do passado simplesmente para dele extrair um ensinamento e não a constatação que os povos ou as colectividades devem seguir.

Deve adaptar ao momento, ao lugar, isto é, às condições económicas e políticas do momento em que actua, os conhecimentos que pode adquirir de uso teórico e prático. Nunca deve basear a sua conduta num ensino dum estre, por maior que este fosse, nas decisões dos Conselhos por mais numerosos!

Se os leaders socialistas se compenetrassem destes princípios, que são os que impulsoram o progresso mundial nos conhecimentos científicos de as ordens, haveria menos desacordo entre as massas e os seus leaders. As

#### A fleuma dum polícia amador e o cinismo :: dum facínora ::

Ontem, pelas 13 horas, quando o agente António Maria, vulgarmente conhecido por António da Praça, subiu a rua do Carmo, um indivíduo que os jornais dizem ser o operário Joaquim António Pereira, chegou-lhe ao pescoço um objecto frio que o mesmo António da Praça diz ser uma pistola.

Sereno, como aqueles detetives extraordinários das novelas de Conan Doyle, o valente polícia continuou fazendo o seu cigarro, porque mais vale um vício satisfeito do que a própria vida.

Quando a mortalha, marca Zig-Zag (a mais forte e mais resistente) ia ao meio da quinta volta, recon siderou e erguen do um bengala do mais puro cavalo marinho descarrugou-a com a força nunca desmentida dos seus músculos de aço sobre a cabeça do rapazola, produzindo-lhe, ao que parece, um ferimento no frontal.

Neste momento, rápidos como relâmpagos, dois rapazes rodearam-no, empunhando pistolas, cuja marca se ignorava, disparando-as sobre o fleumático agente, porque que o firme propósito de não deixar fazer o cigarro. Não lhe acertaram os tiros, porque António Maria foi bem fadado pela sorte. Achou,

então, prudente, mostrar que também

possuía pistola; mas quando ia para desfazer sobre os desconhecidos dete-

se, porque os sentimentos humani-

tários nunca obliterados, nem mesmo

nas mais afeitas situações, depressa

dominaram a sua momentânea exalta-

ção: encontrava-se na sua frente uma

rapariga que ele comprehendeu imedia-

tamente ter apenas deserto anos — me-

nor e não vacinada.

Entretanto o operário Pereira, correu pelas escadarias de Santa Justa; o agente seguiu-o, a longas pernadas. De súbito um petardo estalou, fazendo estremecer o elevador, António da Praça não pára, avança sempre.

Nesta altura entra o alferes sr. Artur Simões, e deixa a mão ao fugitivo, conduzindo-o, com vários agentes, ao posto do Nacional.

Acompanhado depois pelo agente Egésias e numerosa comitiva foi o Joaquim Pereira levado para o governo civil, onde chegou sem ter sido alvejado pelas costas.

E' claro que se efectuaram prisões de indivíduos que nada tinham que ver com o caso. Os operários presos são: João Olímpio dos Santos, trabalhador; Francisco João dos Santos, serraleiro; Jaime Pinto Soares, alfaiate, e Francisco da Conceição Braz, trabalhador. E assim ficou garantida a ordem pública.

#### Uma proeza

Hontem na ausência dos directores da Associação dos Caixeiros, um grupo de agentes da polícia, invadiram a sede destê Sindicato, na esperança de encontrarem reunidos operários aliados, mas non os encontraram, entretiveram-se a escrever nas ardósias que esta colectividade possue nas suas aulas, uns distícitos a giz, para os quais chamamos a atenção do público pela sua originalidade:

Abaixo as grêves dos Alfeates Bandidos 1918  
São com atentados pessoais que ganham a causa.

Abaixo — A Grêve dos Alfeates

Não contentes com esta forma de proceder, lancaram o seu ódio contra uns placards afixados nessa colectividade, utilizando um, em que a direcção prevenia os seus alunos a munirem-se de livros escolares para o ano de 1920-1921, para os quais lhe fazia um abatimento de 10%!

Desta maneira se vê como estes selvagens são amigos da instrução, não admirando pois que cometesssem este acto repugnante, pois que a sua ilustração fica bem identificada com as garatujas que acima transcrevemos.

Abaixo as grêves dos Alfeates Bandidos 1918  
São com atentados pessoais que ganham a causa.

Abaixo — A Grêve dos Alfeates

Não contentes com esta forma de proceder, lançaram o seu ódio contra uns placards afixados nessa colectividade, utilizando um, em que a direcção prevenia os seus alunos a munirem-se de livros escolares para o ano de 1920-1921, para os quais lhe fazia um abatimento de 10%!

Desta maneira se vê como estes selvagens são amigos da instrução, não admirando pois que cometesssem este acto repugnante, pois que a sua ilustração fica bem identificada com as garatujas que acima transcrevemos.

Abaixo as grêves dos Alfeates Bandidos 1918  
São com atentados pessoais que ganham a causa.

Abaixo — A Grêve dos Alfeates

Não contentes com esta forma de proceder, lançaram o seu ódio contra uns placards afixados nessa colectividade, utilizando um, em que a direcção prevenia os seus alunos a munirem-se de livros escolares para o ano de 1920-1921, para os quais lhe fazia um abatimento de 10%!

Desta maneira se vê como estes selvagens são amigos da instrução, não admirando pois que cometesssem este acto repugnante, pois que a sua ilustração fica bem identificada com as garatujas que acima transcrevemos.

Abaixo as grêves dos Alfeates Bandidos 1918  
São com atentados pessoais que ganham a causa.

Abaixo — A Grêve dos Alfeates

Não contentes com esta forma de proceder, lançaram o seu ódio contra uns placards afixados nessa colectividade, utilizando um, em que a direcção prevenia os seus alunos a munirem-se de livros escolares para o ano de 1920-1921, para os quais lhe fazia um abatimento de 10%!

Desta maneira se vê como estes selvagens são amigos da instrução, não admirando pois que cometesssem este acto repugnante, pois que a sua ilustração fica bem identificada com as garatujas que acima transcrevemos.

Abaixo as grêves dos Alfeates Bandidos 1918  
São com atentados pessoais que ganham a causa.

Abaixo — A Grêve dos Alfeates

Não contentes com esta forma de proceder, lançaram o seu ódio contra uns placards afixados nessa colectividade, utilizando um, em que a direcção prevenia os seus alunos a munirem-se de livros escolares para o ano de 1920-1921, para os quais lhe fazia um abatimento de 10%!

Desta maneira se vê como estes selvagens são amigos da instrução, não admirando pois que cometesssem este acto repugnante, pois que a sua ilustração fica bem identificada com as garatujas que acima transcrevemos.

Abaixo as grêves dos Alfeates Bandidos 1918  
São com atentados pessoais que ganham a causa.

Abaixo — A Grêve dos Alfeates

Não contentes com esta forma de proceder, lançaram o seu ódio contra uns placards afixados nessa colectividade, utilizando um, em que a direcção prevenia os seus alunos a munirem-se de livros escolares para o ano de 1920-1921, para os quais lhe fazia um abatimento de 10%!

# AS GREVES

## Ferroviários do Estado

### Nota oficiosa

Com o dr. sr. António da Fonseca, novo ministro do comércio, conferenciaram ontem à noite, os delegados desse comité ficando desde esse momento encetadas as relações entre o novo governo e os ferroviários.

Também com o sr. Machado dos Santos os mesmos delegados se deviam avistar ontem à noite, mas na impossibilidade de o fazer, devia essa conferência realizar-se hoje, a fim de s. ex. e o dr. sr. António Cabreira, serem postos ao corrente da modificação operada na situação do conflito ferroviário, visto s. ex. viram empregando os seus esforços, no sentido de que o conflito tenha uma rápida solução.

O movimento prossegue com a mesma intensidade dos dias anteriores, não se tendo operado qualquer modificação digna de registo.

Tem produzido em todos os ferroviários, óptima impressão a maneira como a classe operária correspondeu ao apelo, lançado pela C. G. T. e que a *Batalha* publicou, continuando os Sindicatos Operários, a apelar para a solidariedade dos seus componentes, em harmonia com as resoluções do conselho confederal.

Continua a situação caótica nos caminhos de ferro do Estado, por efeito da continuação da greve. Anteontem, pelas 9 horas da manhã, o grevista ferroviário do Sul e Sueste, Carnot Pereira, apreendeu a um indivíduo, no Seixal, um bronze completo de *bougie* da máquina 110 e meio bronze do motor da máquina 107, sendo detido pelas autoridades, e recusando-se declarar quem lhe vendeu aqueles bronzes. — Comité Central dos Ferroviários do Estado.

### Nota oficiosa do pessoal grevista do Minho e Douro

Conscios da justiça que lhes assiste e presumas da sua dignidade, continuam em greve os ferroviários do Minho e Douro e Sul e Sueste. Aguarda-se a constituição do novo ministério que, sem dúvida, reconhecerá a razão de que encontramos possuidos.

Pode se avaliar da amentia da normatização ferroviária, dada diariamente à estampa nos jornais, pela Direção General dos Transportes, basta ler-se as diferentes notícias dos correspondentes das várias localidades, os quais afirmam a miséria ali imperante, baseada na falta de transportes ferroviários.

Conquanto o despotismo houvesse baqueado com a queda governativa, não o compreenderam ainda assim as autoridades de Viana do Castelo, que tiveram a audácia de assaltar a casa dum honesto ferroviário, residente na vizinha freguesia de S. João de Arga, pelo simples facto de él e seus filhos serem grevistas. O assalto à casa particular daquele honrado cidadão, foi feito à mão armada, nada havendo que justifique tal acto, revoltante e abusivo, próprio em terra de cafres. A atitude revoltante, sem o menor pretexto, da autoridade daquela cidade, indignou profundamente todas as pessoas residentes naquelas proximidades e as que dela tiveram conhecimento.

A s. ex. o governador civil daquele distrito, em nome dos bons princípios republicanos e da inviolabilidade domiciliaria, pedimos provisórios e a repressão imediata de tais desmandos que só servem para desrespeito do regime.

Recificando, e em abono da verdade, devemos dizer que o caso do pistoleiro a que aludimos na nossa nota, publicada pelos jornais de 18 do corrente, não se deu na Corujeira, como por lapsos afirmamos, mas muito próximo daí, isto é, na rua de Vila Mea, no quinaldo mestre da fundição das oficinas de Campanhã, sr. Guedes.

Esclarecemos este caso, por no largo da Corujeira, residir um mestre dum outra secção das referidas oficinas.

Foi ontem distribuído a todo o pessoal um manifesto, incitando-o à conservação na luta até que o novo governo se constituísse, ao qual serão apresentadas as suas reclamações pelos medianeiros na solução do conflito, sr. Machado dos Santos e António Cabreira. — O Comité,

### Em Viana do Castelo

**Prisões e perseguições - assalto a tiras à casa dum ferroviário**

### O caos nos serviços

VIANA DO CASTELO, 19. — P. — A greve ferroviária continua sem desfalcamentos.

O moral dos grevistas tem excedido toda a expectativa.

Da parte de alguns superiores e das autoridades teem-se exercido violências e arbitrariedades. As guardas de justiça que se encontram ao serviço e que são companheiros de grevistas, foram obrigadas a abandonar as suas habitações, pondo-lhes fora as mobiliárias. Aconteceu isto à companheira de Adriano Rocha, capataz de via, e Domingos Monteiro, guarda-fios, bem como a outros, que preferem sofrer todas as prepotências a render-se cobardemente aos seus despotismos.

Enquanto aqueles que sabem cumprir com os seus deveres de camaradas lhas são violentemente perseguidos — os superiores, aos amarelos, mimoseiam-nos com acipices variados.

Na estação de Viana ao serviço entra-se um capataz de manobras, de nome Francisco da Silva, criatura que foi transferida de Braga e vivia em dois vagões II, por não ter casa para habitar. Acontece, porém, que, conseguindo casa perto da ponte, quase junto à linda, numa distância da estação de 700 metros, fôr efectuado um combóio especial para condução da mobília.

Ora havendo uma fábrica de tecidos e sendo necessário lá ir vagões, tem de pagar ao Estado, por cada, 40\$00. Por que terá privilégios este capataz? Por ser amarelo? Talvez. Comentários que o faço o leitor.

Prisões e tiroteio a ferroviários e suas famílias também temos a registar. Presos e incomunicáveis estão Roberio Freitas, factor, Rodrigo Coelho, guarda-fios, e outros.

Hoje, foi assaltada, pela guarda prisionaria e polícia de segurança, a residência do ferroviário Lino José da Silva Guimaraes, em S. João de Arga, sendo disparados cinco tiros contra os cães e

## SEMPRE VIOLENCIAS o comício dos operários municipais

### é arbitrariamente proibido

contra a família daquele camarada. Cercada residência por cinco guardas e entrando outros e a polícia, foi passada uma busca, que durou duas horas, levando papéis que se encontravam para serviço no reitrete, facturas e outros papéis velhos.

No local, ao ouvir as detonações, acudiu muita gente, que exproubou o procedimento daquelas autoridades, continuando, não obstante, a fazer fogo, redobrando os animais de fúria, pois estavam presos, sendo um deles atingido por uma bala.

O serviço ferroviário está num cátos, notando-se tudo avariado. Roubos efectuados pelo pessoal moderno temos muitos a registrar. Ontem foi apreendido a um carregador, José Evangelista Couto, que vinha no combóio correio, um fardo de fazendas e dois chapéus, que foram desviados em Campanhã. O fardo tinha a marca L. Lima, n.º 76 e levava-o para sua casa em Gondomar.

Mais tínhamos a registrar, mas fica para outra carta.

### Na Póvoa do Varvim

#### A atitude da organização operária local

PÓVOA DO VARZIM, 17. — C. — A greve ferroviária também tem merecido interesse às classes operárias desta vila. No último domingo reuniu a U. S. O. em assembleia federal, juntamente com as direções dos sindicatos, para apreciarem a circular n.º 6 da C. G. T., sendo resolvido dar todo o apoio aos camaradas ferroviários, sendo a comissão administrativa encarregada de dar andamento, às conclusões da referida circular com a máxima brevidade.

Hoje já circulou pelas ruas da vila um manifesto editado pela U. S. O., expondo a razão que assiste aos ferroviários e condenando a atitude do grande liberal António Granjo. Nesse manifesto são convidadas as classes operárias a reunir em assembleia magna amanhã, para se pronunciarem sobre o conflito ferroviário.

Em Beja

### Os ferroviários ratificam a sua confiança no Comité

BEJA, 19. — C. — É admirável abnegação dos camaradas ferroviários desta localidade. A greve mantém-se como no primeiro dia, sendo o moral dos grevistas excelente, pois todos estão competentes da missão que neste momento tem a desempenhar, motivo porque estão dispostos a lutar desarmadamente pelo triunfo da causa sagrada.

Hoje, em reunião magna deliberaram mais uma vez, ratificar a confiança no comité central, desprezando por completo o tru de apresentação no dia 25.

Os combóios continuam sendo uma perfeita lástima, vindo com muito atraso, demonstração evidente da normalização dos serviços.

### Operários municipais

Esta classe mantém-se com a energia dos primeiros momentos. A câmara, que porventura esperará hoje a apresentação de alguns operários ao serviço, sofrerá uma desilusão mais, pois nem um único trabalhador se mostrará disposto a traçar ajusta causa em que tória a classe se encontra empenhada.

Teve este Comité conhecimento da prisão do camarada Joaquim Rodrigues Cintrão, prizão esta realizada à 1 hora da madrugada de ontem quando esse camarada recolhia a sua casa.

Não fica por aqui a arbitrariedade cometida pois que o conduziram para dentro da Abegaçaria Municipal da Boa Vista que por tradição neste greve se poderá chamar a Inquisição Municipal e esparramaram bárbaramente a cavalo marinheiros esbofetando-o e infringindo-lhe os mais insuportáveis vexames.

O facto não é único, pois já o nosso camarada Samuel Júlio de Carvalho, aquando do seu interrogatório, foi esbofeteado e agredido. Contra semelhantes infâmias se ergue o nosso mais veemente protesto.

Necessário se torna, camaradas, que nem um só se apresente ao trabalho, para que justiça nos seja feita. Qualquer manifestação de fraqueza traria como consequência o nosso imediato e avultado esmagamento.

Avante, pois! Vale mais sucumbir na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.

Avante, pois! Vale mais suceder na luta que promover uma derrota vergonhosa.